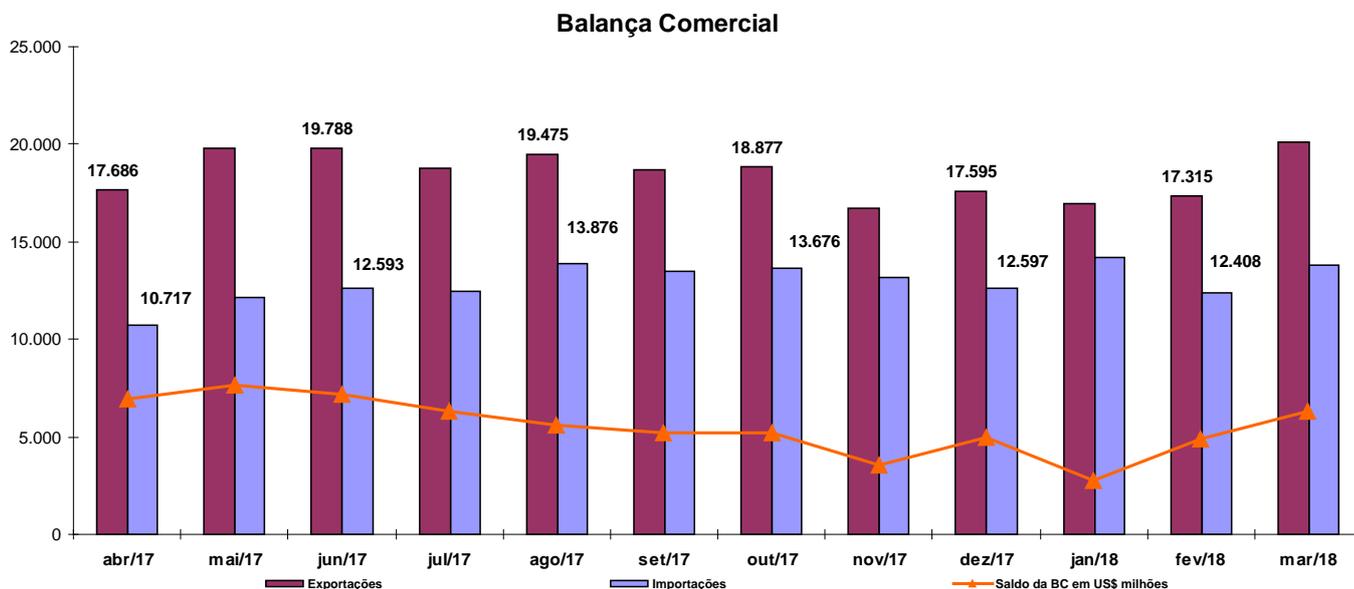


Comércio Internacional.**Balança Comercial Mensal (Março/2018) – MDIC****Fato**

Em março de 2018, a *Balança Comercial* fechou com *superávit* de US\$ 6,28 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 20,09 bilhões e *importações* de US\$ 13,81 bilhões. A *corrente do comércio* atingiu US\$ 33,90 bilhões no mês e US\$ 94,79 bilhões no ano. O *superávit comercial* acumulado no ano é de US\$ 13,95 bilhões.



Fonte: MDIC

Causa

Utilizando o critério da média diária, com relação ao mês anterior, as *exportações* apresentaram crescimento queda de 0,6%, e as *importações* de 4,6%. Pelo mesmo critério, na comparação com março de 2017, houve avanço de 9,6% nas *exportações* e de 16,9% nas *importações*.

A *corrente do comércio*, pela média diária, registrou crescimento de 12,5% com relação ao mesmo mês do ano anterior e recuo de 2,2% na comparação com fevereiro 2018.

Em doze meses, às *exportações* cresceram 16,4%, as *importações* 12,4%, e a *corrente do comércio* 14,7%. Considerando o acumulado no ano, sobre o mesmo período do ano anterior, as *exportações* cresceram 11,3%, as *importações* 15,8% e a *corrente do comércio* 13,2%.

Em março de 2018, na comparação com igual mês do ano anterior, as *exportações* de produtos *semimanufaturados* cresceram 16,8%, a de *básicos* 8,4% e a de *manufaturados* 8,3%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Chile. Pelo lado das *importações*, houve crescimento de 46,5% em *combustíveis e lubrificantes*, 20,5% em *bens de capital*, 16,4% em *bens de consumo* e 10,5% nas compras de *bens de bens intermediários*. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Coreia do Sul.

Consequências

O *setor exportador* segue apontando resultados acima do ano anterior, porém uma nova onda de protecionismo mundial pode acabar prejudicando este desempenho.

Atividade**Produção Industrial Mensal (Janeiro/2018) – IBGE****Fato**

Em janeiro, a *produção industrial* mostrou recuo de 2,4% com relação ao mês anterior. Frente a janeiro de 2017, houve avanço de 5,7%. No acumulado dos últimos doze meses o crescimento foi de 2,8%.

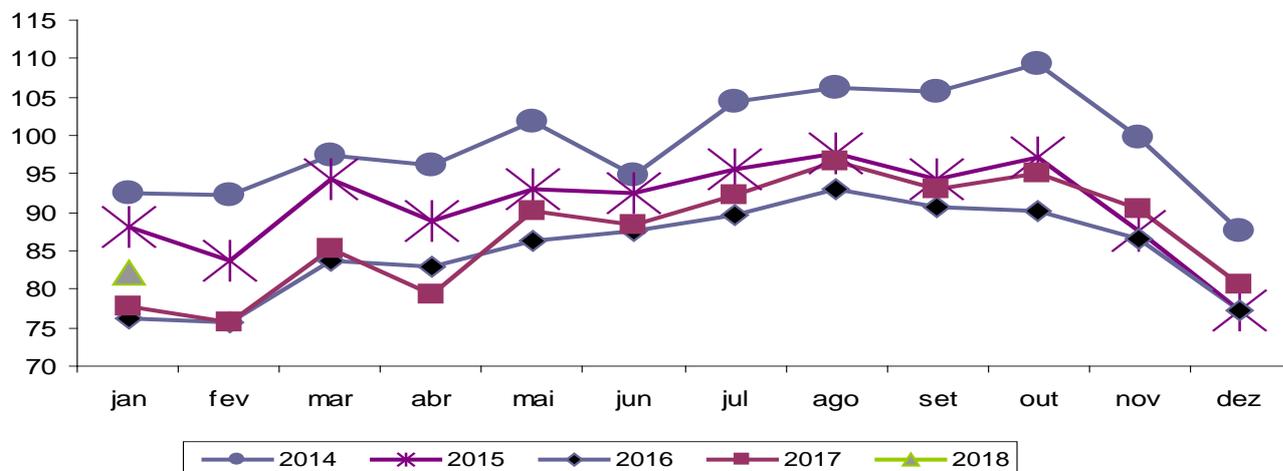
Causa

Na comparação com o mês anterior, os *bens de consumo duráveis* tiveram a maior queda, 7,1%, eliminando parte do ganho de 9,8% acumulado nos dois últimos meses de 2017. O segmento de *bens intermediários* e *bens de capital* também

tiveram queda, 2,4% e 0,3%, respectivamente. Os *bens de consumo semi e não-duráveis* aumentaram 0,5%, segundo avanço consecutivo, acumulando crescimento de 4,2%.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, todas as categorias de uso apresentaram avanço. Os *bens de consumo duráveis* tiveram crescimento de 20,0% e os *bens de capital* 18,3%. Os *bens intermediários* e os *bens de consumo semi e não-duráveis* cresceram abaixo da média nacional, por ordem, 4,2% e 3,0%.

Produção Industrial BRASIL



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Consequência

Apesar da queda frente ao mês anterior, o desempenho do *setor industrial* segue em lenta recuperação, o que é percebido na comparação com o mesmo mês do ano anterior e no acumulado em doze meses.

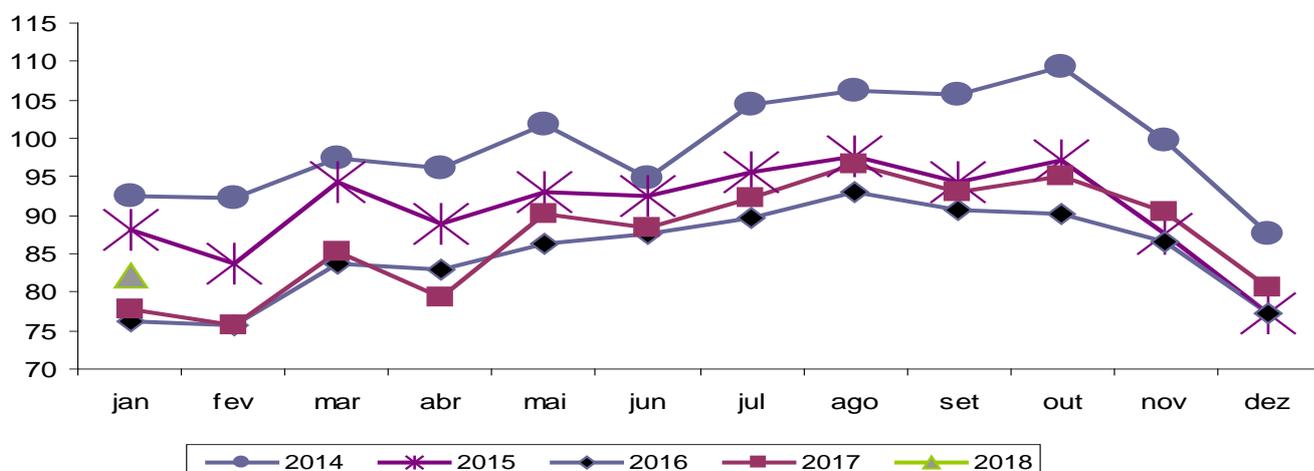
Atividade

Pesquisa Industrial - Regional – Brasil (Janeiro/2018) - IBGE

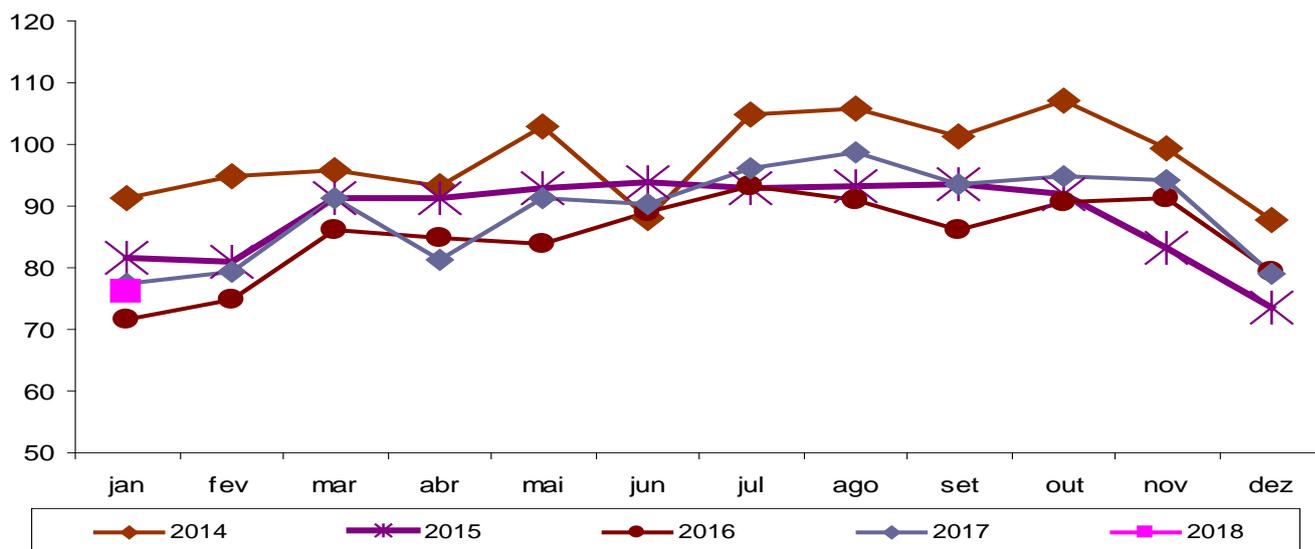
Fato

Entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018, a *produção industrial* caiu em oito dos quatorze locais pesquisados e na comparação com janeiro de 2017, onze das quinze regiões pesquisadas registraram variação positiva. No acumulado dos últimos doze meses, também onze locais apresentaram expansão na produção. No **Paraná**, frente ao mês anterior, a *produção industrial* apresentou retração de 4,5%. Na comparação com janeiro de 2016 houve recuo de 1,8%, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e no acumulado em doze meses ocorreu avanço de 3,7%.

Produção Industrial BRASIL



Produção Industrial PARANÁ



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Causa

Na comparação com o mês anterior os locais que tiveram os maiores recuos foram: **Paraná**, Rio Grande do Sul e São Paulo. Os avanços ocorreram no Pará, Amazonas, Goiás, Pernambuco, Minas Gerais e Bahia. Na comparação com janeiro de 2017, os maiores avanços foram: Amazonas, Pará e Santa Catarina. A maior queda ocorreu no Espírito Santo.

No **Estado do Paraná**, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, das treze atividades pesquisadas, seis registraram recuo. Os maiores impactos negativos vieram de *coque, produtos derivados do petróleo e bicompostíveis, produtos alimentícios e veículos automotores, reboques e carrocerias*. As principais variações positivas foram em *produtos de madeira e de celulose, papel e produtos de papel*.

Consequência

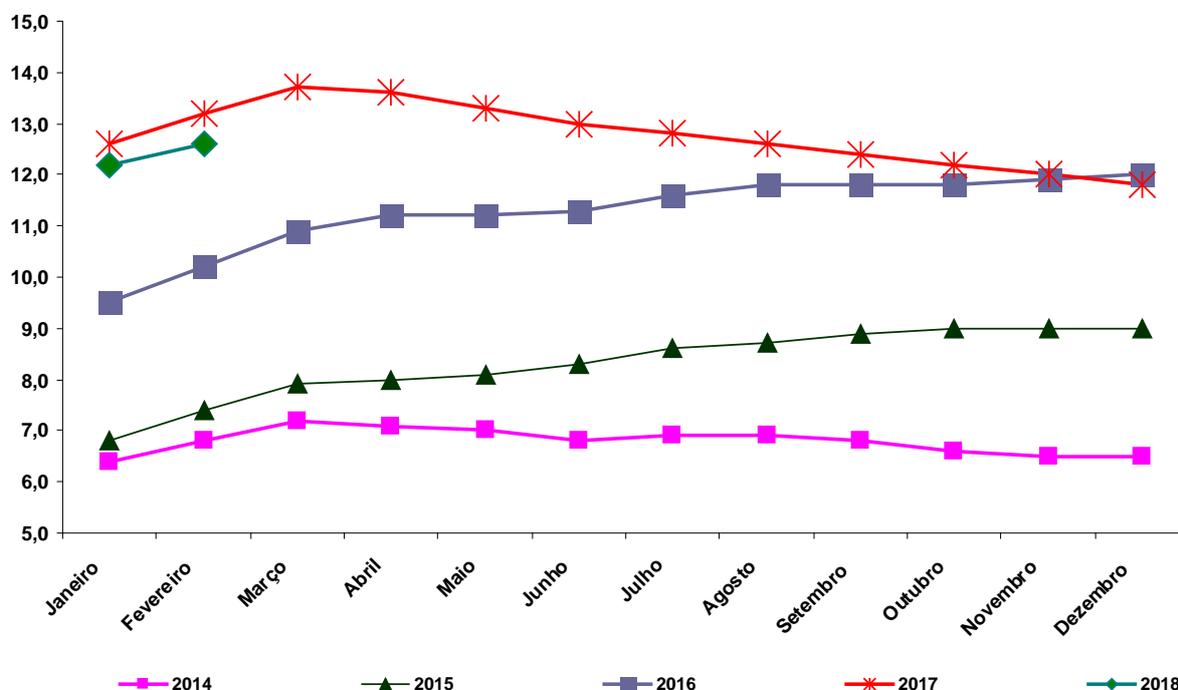
A exemplo do que ocorreu no cenário nacional, em janeiro a *indústria paranaense* registrou queda, porém de forma mais intensa. No acumulado em doze meses apresenta crescimento, sinalizando a continuidade no lento processo de recuperação.

Atividade

PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Trimestre encerrado em Fevereiro/2018) – IBGE

Fato

A **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio** apontou, para o trimestre dezembro de 2017 a fevereiro de 2018, *taxa de desocupação* de 12,6%, com crescimento de 0,6 p.p. frente ao trimestre encerrado em novembro e recuo de 0,6 p.p. na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O *rendimento médio real habitualmente recebido* ficou em R\$ 2.186, mantendo estabilidade frente ao trimestre encerrado em novembro e também na comparação com o trimestre encerrado em fevereiro de 2017.



Fonte: IBGE

Causa

No trimestre encerrado em fevereiro, havia cerca de 13,1 milhões de *peçoas desocupadas*, 550 mil pessoas a mais em relação ao trimestre encerrado em novembro, portanto houve um acréscimo de 4,4%. Na comparação com o mesmo trimestre de 2017, a queda foi de 3,1%, significando uma diminuição de 426 mil *peçoas desocupadas na força de trabalho*. A massa de rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimada em R\$ 194,1 bilhões, registrando estabilidade frente ao trimestre encerrado em novembro, e aumento de 4,1%, na comparação com o mesmo trimestre de 2017.

Consequência

Apesar de alguma recuperação na *atividade econômica* a taxa de desemprego ainda segue em patamar elevado, existindo alguma sinalização de melhora, para os próximos períodos, porém sem grande intensidade.

Atividade

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Fevereiro/2018) – IBGE

Fato

O *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola* apontou para uma produção de 227,2 milhões de toneladas em 2018, 5,6% inferior à produção obtida no ano de 2017

Causa

As produções de *arroz milho* e *soja*, que correspondem a 86,8% da área plantada e 92,9% do total da produção, tiveram as seguintes quedas: 1,6% para a *soja*, 13,5% para o *milho* e 5,7% para o *arroz*. O *levantamento sistemático da produção agrícola*, na comparação da estimativa de 2018 em relação à produção obtida em 2017 registrou variação positiva para quinze dos trinta produtos pesquisados: *algodão herbáceo em caroço*, *amendoim em casca 2ª safra*, *aveia em grão*, *cacau em amêndoa*, *café em grão – arábica*, *café em grão – canephora*, *castanha-de-caju*, *cevada em grão*, *feijão em grão 2ª safra*, *mamona em baga*, *mandioca*, *sorgo em grão*, *tomate*, *trigo em grão* e *triticale em grão*.

Em sentido contrário, deverão apresentar redução na quantidade produzida: *amendoim em casca 1ª safra*, *arroz em casca*, *banana*, *batata-inglesa 1ª, 2ª e 3ª safras*, *cana-de-açúcar*, *cebola*, *feijão em grão 1ª e 3ª safras*, *fumo*, *laranja*, *milho em grão 1ª e 2ª safras*, *soja em grão*, e *uva*.

A *distribuição regional da safra* ficou da seguinte forma em milhões de toneladas: Centro-Oeste, 98,6, Região Sul, 79,7, Sudeste, 22,0, Nordeste, 18,5 e Norte, 8,3.

Consequência

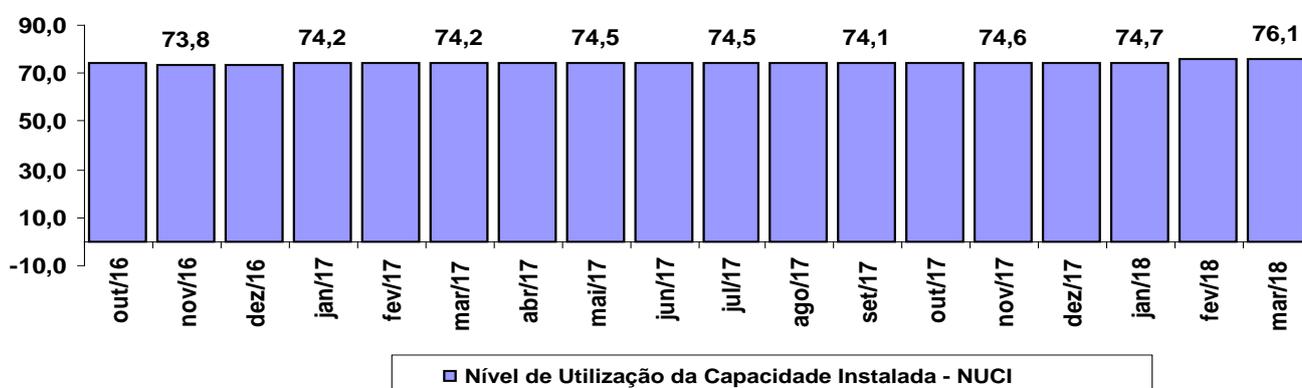
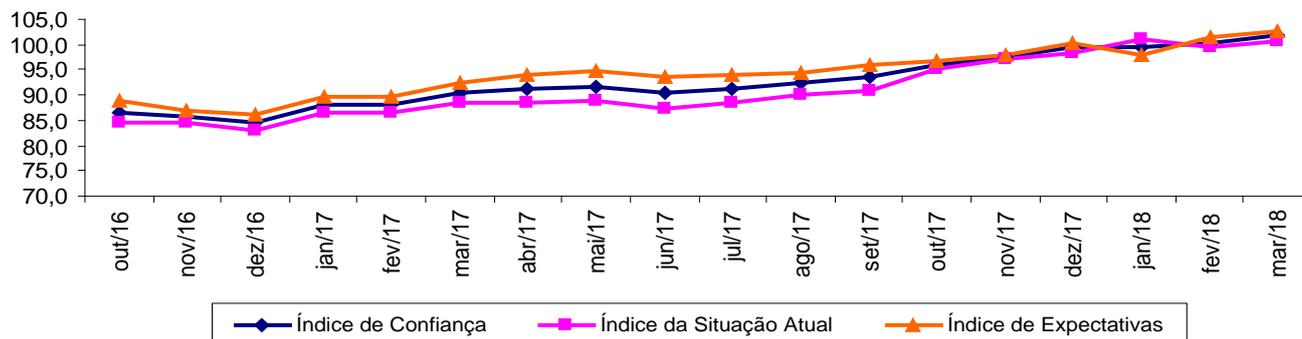
O prognóstico apresenta em 2018 uma produção inferior a de 2017, todavia, o resultado final pode se modificar ao longo do ano afetado por questões climáticas e pluviométricas.

Atividade

Sondagem da Indústria (Março/2018) – FGV

Fato

Na passagem de fevereiro para março, o *Índice de Confiança da Indústria* avançou 1,3 ponto, passando de 100,4 para 101,7 pontos, o maior nível desde agosto de 2013. Com relação ao mês anterior o *Índice da Situação Atual* teve aumento de 1,2 ponto chegando a 100,6 pontos. O *Índice de Expectativas* apresentou elevação de 1,4 ponto, passando de 101,4 para 102,8 pontos, o maior de desde junho de 2013. A *utilização da capacidade instalada* cresceu 0,5 p.p., chegando a 76,1%, o maior desde maio de 2015.



Fonte: FGV

Causa

No índice pertinente a *situação atual – ISA*, a percepção com relação ao nível de demanda, exerceu a maior contribuição para a evolução positiva do índice, com avanço de 1,5 p.p. na *proporção de empresas* que consideram a *demand* como forte, chegando a 12,8%, e queda de 3,1 p.p. na *parcela* que o consideram como fraco, atingindo 19,8%.

No que tange ao *Índice das Expectativas - IE*, a maior contribuição para a melhora veio das expectativas com relação à *evolução do pessoal ocupado nos três meses seguintes*, que subiu 4,1 pontos, chegando à 103,5 pontos. Ocorrendo crescimento de 2,0 p.p. no *percentual de empresas que prevêem aumentar o quadro de pessoal*, chegando à 22,6% e queda de 2,5 p.p. nas que pretendem *reduzir o quadro*, atingindo 9,5%.

Consequências

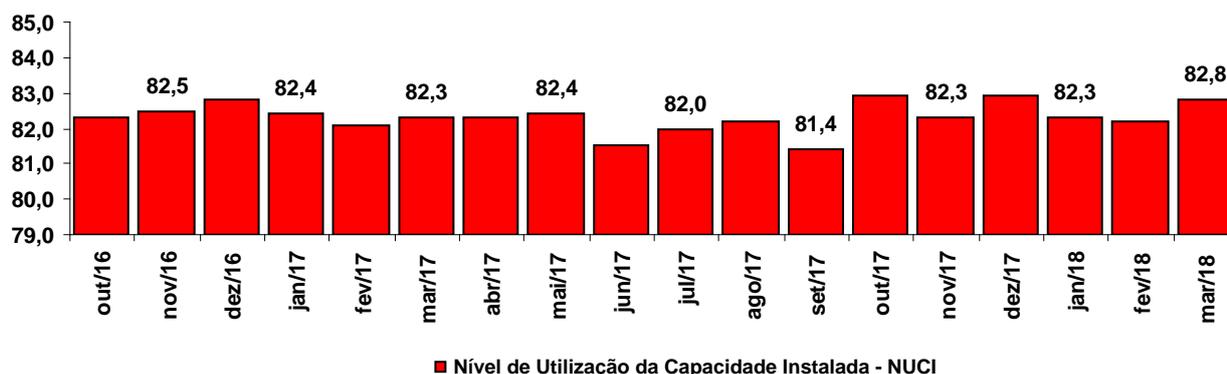
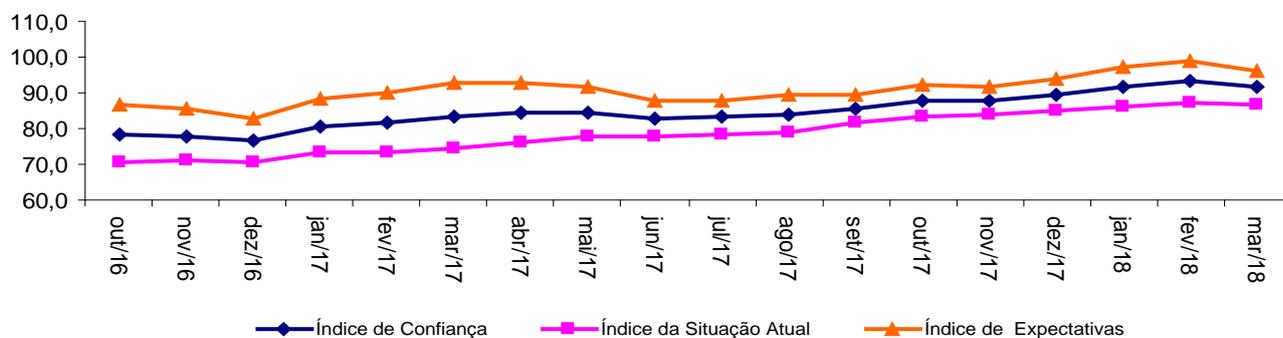
Apesar da alta no mês, o que de certa forma demonstra uma tendência de recuperação, ainda existe o risco de sobressaltos e riscos que podem contaminar o setor.

Atividade

Sondagem de Serviços (Março/2018) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança de Serviços - ICS* recuou 1,7 ponto entre fevereiro e março, passando de 93,1 para 91,4 pontos, após acumular 10,4 pontos de alta nos oito meses anteriores. O *Índice da Situação Atual – ISA* diminuiu 0,6 ponto, passando de 87,4 para 86,8 pontos. O *Índice de Expectativas - IE* caiu 2,8 pontos, atingindo 96,1 pontos. O *Nível de Utilização da Capacidade Instalada – NUCI* houve avanço de 0,6 ponto, atingindo 82,8 pontos.



Fonte: FGV

Causa

No *ISA*, destacou-se a avaliação mais favorável sobre o *volume de demanda atual*, que recuou 2,7 pontos para 84,5 pontos. Nas *expectativas*, houve retração de 4,4 pontos no indicador que mede a evolução da *demandada prevista*.

Consequência

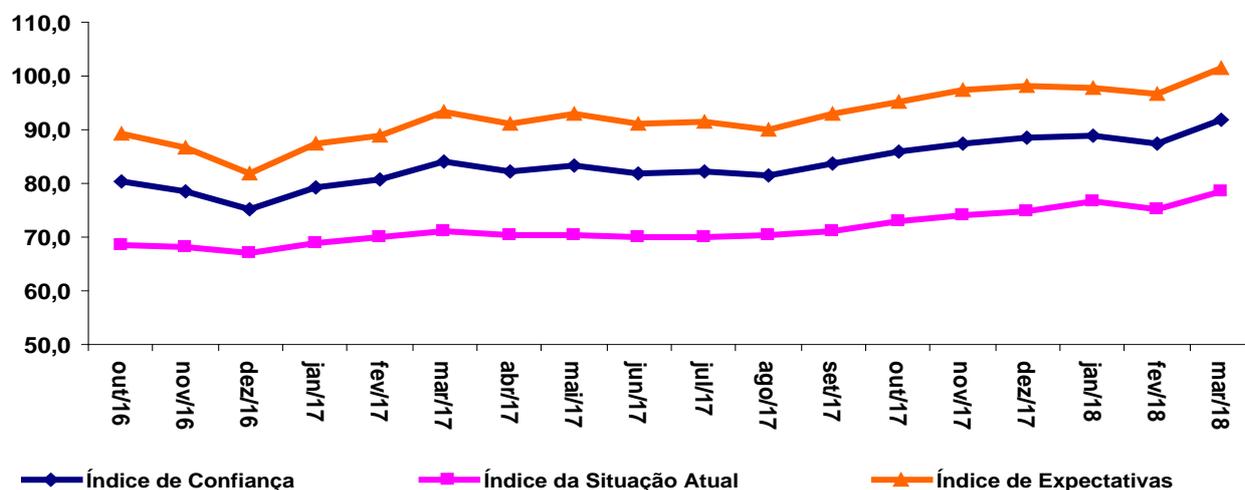
No mês o movimento aponta para acomodação, ao longo dos meses o setor segue apontando *tendência de melhora*, principalmente ancorada nas *expectativas* frente ao futuro.

Atividade

Sondagem do Consumidor (Março/2018) – FGV

Fato

Entre os meses de fevereiro e março, o *ICC* avançou 4,6 pontos, passando de 87,4 para 92,0 pontos. O índice da *Situação Atual* subiu 3,4 pontos, de 75,2 para 78,6 pontos, e o *Índice das Expectativas* cresceu 5,0 pontos de 96,5 para 101,5 pontos.



Fonte: FGV

Causa

No mês destaca-se a melhora no indicador que mede o grau de satisfação com a *situação econômica geral*, com avanço no indicador da *economia no momento* e com relação a *perspectivas para a situação econômica nos seis meses seguintes*. Nas *finanças familiares*, o indicador que mede a *satisfação dos consumidores com a situação financeira no momento* avançou 5,0 pontos, para 73,2 pontos, enquanto o indicador que mede o otimismo em relação às *finanças pessoais nos próximos meses* permaneceu no nível do mês anterior.

Consequência

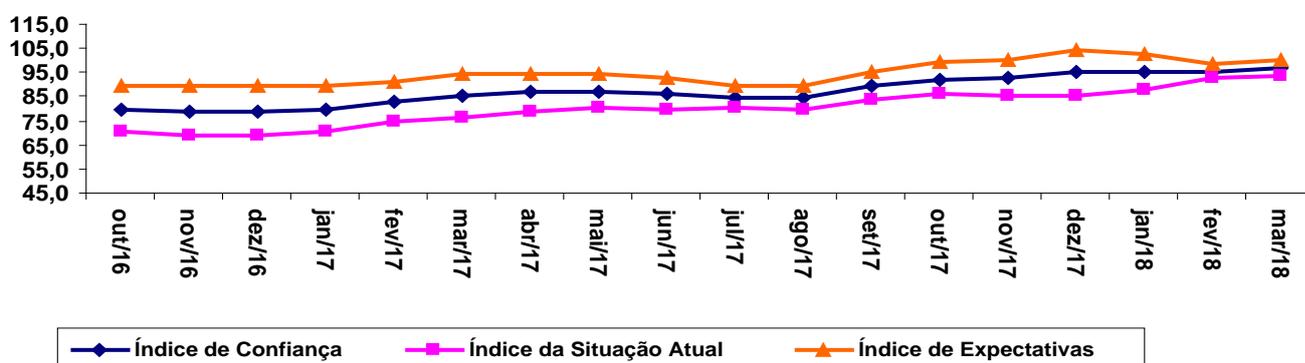
A *confiança do consumidor* volta a apresentar avanço, decorrente de notícias favoráveis à retomada da economia como a *desaceleração da inflação e a queda da taxa de juros*.

Atividade

Sondagem do Comércio (Março/2018) – FGV

Fato

Entre os meses de fevereiro e março, o **ICOM** avançou 1,3 ponto, passando de 95,5 para 96,8 pontos, o maior nível desde abril de 2014. O índice da *Situação Atual* subiu 0,7 ponto, de 92,8 para 93,5 pontos, e o *Índice das Expectativas* cresceu 1,8 ponto de 98,4 para 100,2 pontos.



Fonte: FGV

Causa

A alta do **ICOM** ocorreu em 7 dos 13 segmentos pesquisados e foi determinada, principalmente, pela melhora no *Índice de Expectativas*, que retornou a zona de otimismo após dois meses em queda. O *Índice de Situação Atual* alcançou o melhor resultado desde junho de 2014.

Consequência

O avanço do índice confirma a recuperação do setor, saindo de um nível extremamente baixo, para um mais moderado, as melhorias de expectativas do consumidor podem contribuir para a manutenção da tendência.

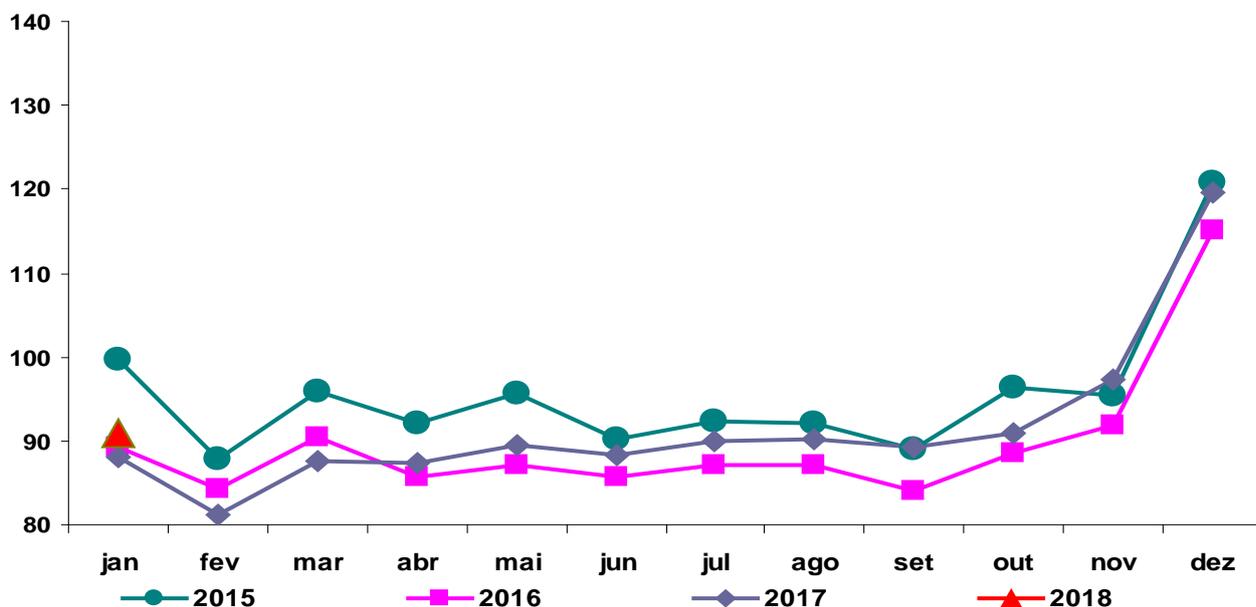
Atividade

Pesquisa Mensal do Comércio (Janeiro/2018) – IBGE

Fato

No mês de janeiro, o *volume de vendas do comércio varejista, com ajuste sazonal*, cresceu 0,9% em relação a dezembro e a *receita nominal* 0,6%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o *volume de vendas* foram de 3,2% sobre janeiro de 2017, e 2,5% no acumulado dos últimos doze meses. A *receita nominal* obteve taxas de 3,3% com relação à igual mês de 2017 e 2,3% no acumulado em doze meses.

No *comércio varejista ampliado*, no que se refere ao *volume de vendas*, houve recuo de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, crescimento de 6,5% frente a janeiro de 2017 e de 4,6% no acumulado em doze meses. No que tange a *receita nominal*, houve aumento de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, de 6,6% frente a janeiro de 2017 e de 3,9% no acumulado em doze meses.



Fonte: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista, por tipos de índice (2014 = 100)

Causa

No confronto com janeiro de 2017, seis das oito atividades apresentaram crescimento. Por ordem de contribuição à taxa global os resultados, foram os seguintes: *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 3,1%, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 10,5%, *Móveis e eletrodomésticos*, 5,3%, *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria, e cosméticos*, 5,4%, *Tecidos, vestuário e calçados*, 0,2%, e *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação*, 4,2%. Por outro lado registraram queda *Combustíveis e lubrificantes*, 4,0% e *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 7,3%.

No comércio varejista ampliado, ainda na comparação com o mesmo mês do ano anterior, as variações foram de 18,2% para *Veículos e motos, partes e peças*, e de 7,3% para *Material de construção*.

Consequência

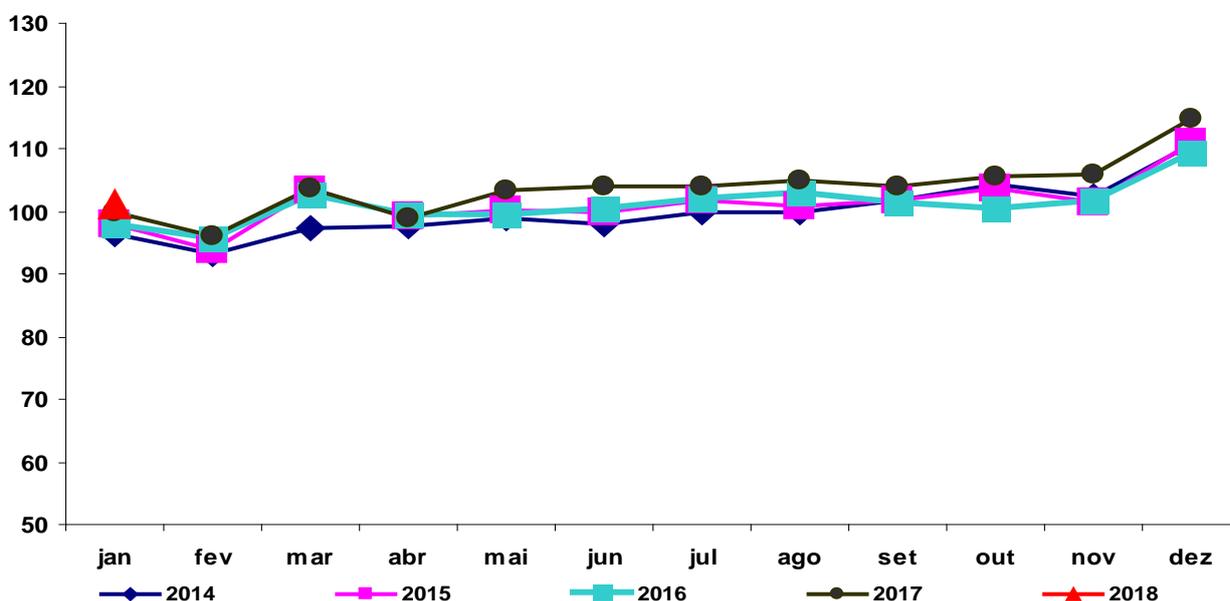
Os resultados do comércio varejista seguem apresentando indicadores positivos em quase todas as comparações. Para os próximos períodos a atividade deve prosseguir em recuperação.

Atividade

Pesquisa Mensal de Serviços (Janeiro/2018) – IBGE

Fato

No mês de janeiro frente a dezembro, o volume do setor de serviços teve queda de 1,9%. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior o volume caiu 1,3% e no acumulado em doze meses retrocedeu 2,7%.



Fonte: IBGE

Índice de receita nominal de serviços (2014=100)

Causa

No confronto com janeiro de 2017, na série livre de influências sazonais, o segmento de *Serviços de Informação e Comunicação*, apresentou queda de 5,0%, *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares*, recuo de 3,3% e *Serviços Prestados às Famílias* retrocesso de 2,9%, Por outro lado apresentaram crescimento *Transportes, Serviços Auxiliares, dos Transportes e Correio*, 4,0% e *Outros Serviços*, 2,5%.

Consequência

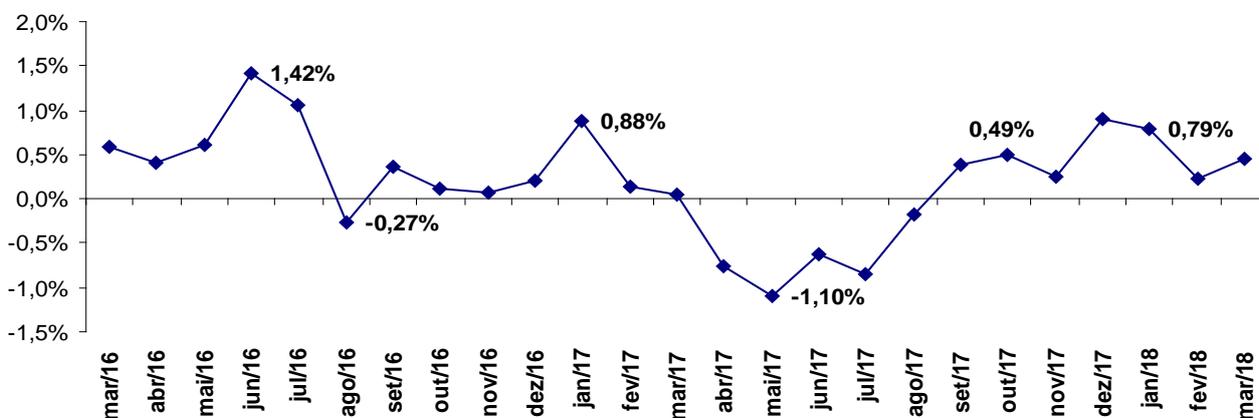
O segmento de *serviços* segue refletindo a *crise econômica*, a *queda da massa salarial* e a *inflação*, devendo ser retomada a recuperação nos próximos meses.

Inflação

IGP-10 (Março/2018) – FGV

Fato

O **IGP-10** registrou variação de 0,45% em março, aumentando 0,22 p.p. com relação a fevereiro. No acumulado em doze meses a variação é de negativos 0,02%.



Fonte: FGV

Causa

No mês de março, dentre os componentes do **IGP**, o **IPA**, avançou 0,54 p.p., apresentando variação de 0,63%, neste, a maior aceleração foi proveniente das *Matérias-Primas Brutas*, 1,89 p.p., com variação de 1,49 %, contribuiu para a menor variação os itens *soja, milho e leite in natura*. Os *Bens Finais* variaram 0,09%, crescendo 0,55 p.p. frente a fevereiro, Consequência de maior variação no subgrupo *alimentos in natura*. Os *Bens Intermediários* registraram recuo de 0,57 p.p., com variação de 0,49%, decorrente da menor variação nos *combustíveis e lubrificantes para a produção*.

O **IPC** teve desaceleração de 0,47 p.p., com o grupo *Alimentação* sendo o principal responsável pelo arrefecimento do índice, neste grupo destacou-se o comportamento do item *hortaliças e legumes*. Os grupos *Educação, Leitura e Recreação, Transportes, Saúde e Cuidados Pessoais, Vestuário e Comunicação*, também apresentaram redução de *índice de preços*. O **INCC** teve desaquecimento de 0,20 p.p., com menor variação em *Materiais, Equipamentos e Serviços* e estabilidade em *Mão de Obra*.

Consequência

Em março o índice voltou a apresentar avanço. Para os próximos meses a expectativa é de retomada na *tendência de desaquecimento*, fruto ainda da *recessão econômica*.

Inflação

IGP-M (Março/2018) – FGV

Fato

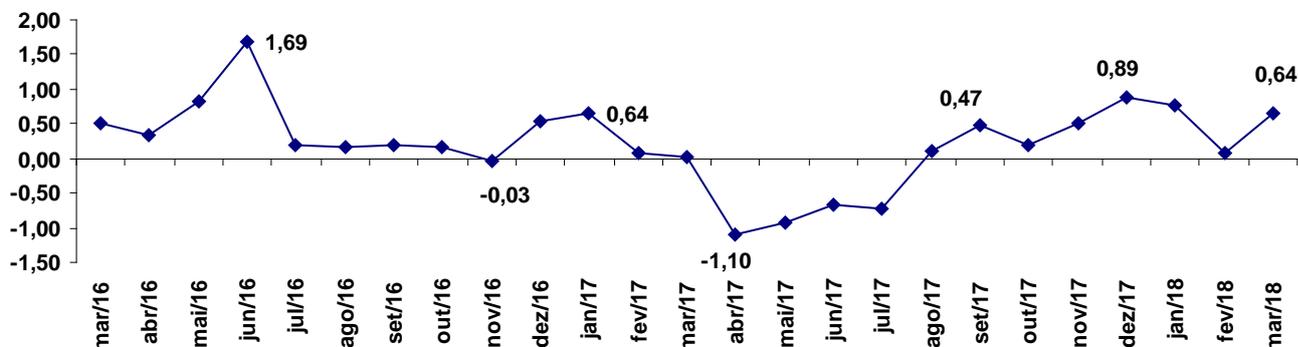
O **IGP-M** de março registrou variação de 0,64%, 0,57 p.p. acima da variação de fevereiro. Em doze meses o acumulado é de 0,20%.

Causa

Dos índices que compõe o **IGP-M**, o **IPA** apresentou desaceleração de 0,91 p.p., com variação de 0,89%. Neste componente destacou-se o grupo *Matérias-Primas Brutas*, com avanço de 1,77 p.p. frente ao mês anterior, e variação de 1,54%, sendo os principais responsáveis pela aceleração os itens *soja, milho e leite in natura*. Os *Bens Finais*, com variação de 0,57%, apresentaram aumento na taxa de variação em 1,28 p.p. em decorrência da maior variação dos preços dos

alimentos in natura. Os *Bens Intermediários* tiveram variação 0,18 p.p. maior, com variação de 0,69%, sendo o principal responsável pelo desaquecimento o subgrupo *combustíveis e lubrificantes*.

O **IPC** desacelerou-se 0,14 p.p., atingindo 0,14%. A principal contribuição para o decréscimo partiu do grupo *Transportes*. Nesta classe de despesa vale citar o comportamento do item *gasolina*. Também tiveram queda nas variações: *Educação, Leitura e Recreação, Alimentação, Saúde e Cuidados Pessoais, Comunicação e Despesas Diversas*. O **INCC** avançou 0,09 p.p. com relação ao mês anterior, apresentando variação de 0,23%. Houve maior variação em *Materiais, Equipamentos e Serviços*, 0,18 p.p., e mesma variação em *Mão de Obra*.



Fonte: FGV

Consequência

O aumento no mês ocorre após recuo em dois meses consecutivos, as expectativas para os próximos meses é de variações superiores às ocorridas no ano anterior.

Inflação

IGP-DI (Fevereiro/2018) – FGV

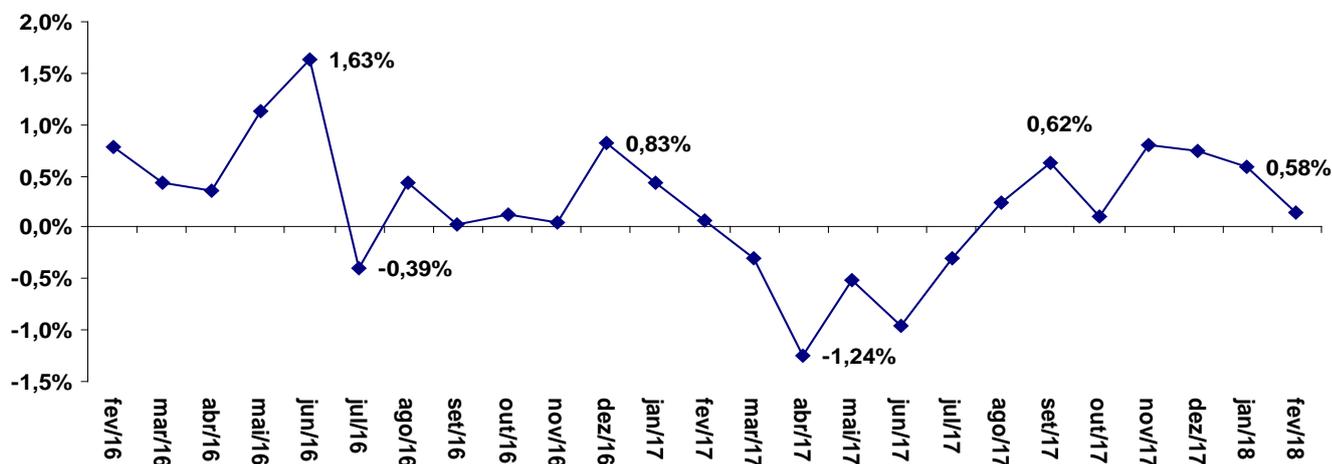
Fato

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (**IGP-DI**) registrou variação 0,15% em fevereiro, desacelerando 0,43 p.p. ante a *inflação* registrada em janeiro. Em doze meses a variação foi negativa de 0,19%.

Causa

No mês, o **IPA** teve desaceleração de 0,43 p.p. com variação negativa de 0,15%, motivado por desaquecimento nos *Bens Intermediários*, 1,09 p.p. com destaque para *combustíveis e lubrificantes para a produção* e nos *Bens Finais*, 0,58 p.p., com a queda mais expressiva em *combustíveis para consumo*. Nas *Matérias-Primas Brutas* houve aquecimento de 0,58 p.p., sendo os principais responsáveis por este movimento *soja, leite in natura e laranja*.

O **IPC** desacelerou 0,52 p.p., chegando a 0,69%, com as contribuições mais relevantes para a desaceleração provenientes do grupo *Alimentação*, com destaque para *hortaliças e legumes*. Também apresentaram recuo *Educação, Leitura e Recreação, Vestuário, Comunicação, Saúde e Cuidados Pessoais* e *Transportes*. O **INCC** teve variação diminuída em 0,18 p.p., com recuo em *Materiais, Equipamentos e Serviços* e estabilidade em *Mão de Obra*.



Fonte: FGV

Consequência

Nos últimos meses o índice vem apresentando acomodação. Para os próximos meses a expectativa é de continuidade na desaceleração.

Inflação

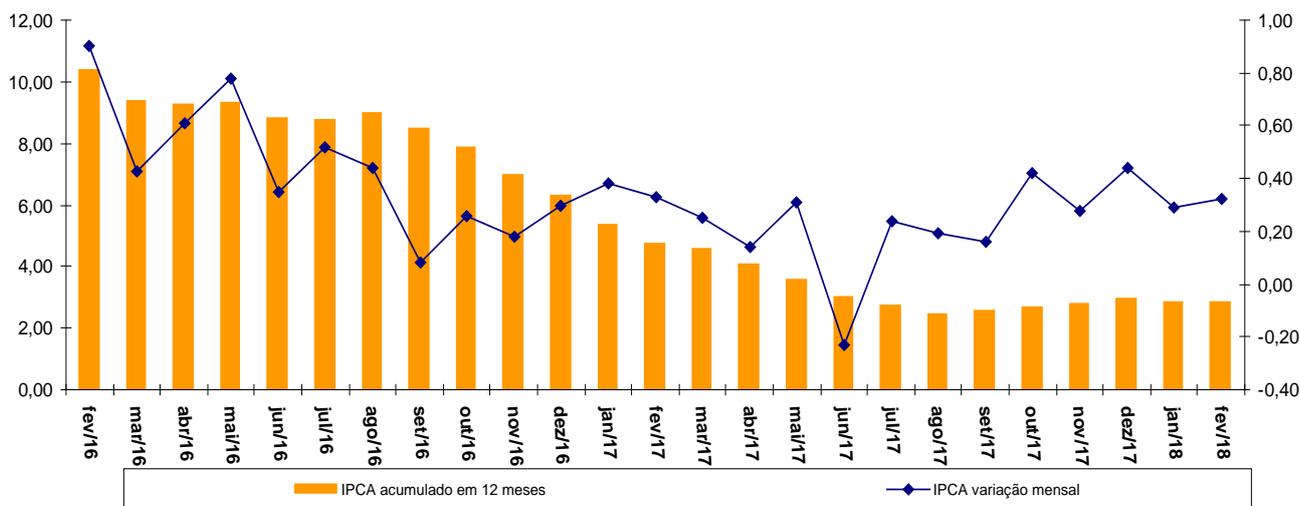
IPCA (Fevereiro/2018) – IBGE

Fato

O **IPCA** variou 0,32% em fevereiro, 0,03 p.p. acima da variação de janeiro, porém registrando a variação mais baixa para meses de fevereiro desde 2000. O índice acumulado em doze meses é de 2,84%, inferior ao registrado nos doze meses imediatamente anteriores, 2,86%. Em **Curitiba** o índice desacelerou 0,16 p.p., registrando variação de 0,10%.

Causa

A variação registrada no mês se deve principalmente ao grupo *Educação*, que atingiu 3,89%, teve impacto de 0,19 p.p. no **IPCA**, este movimento foi decorrente dos reajustes nos *cursos regulares*. *Alimentação e Bebidas* apresentou variação negativa de 0,33% e teve papel importante para conter a variação do índice. Os principais *alimentos* em queda foram *carnes e frutas*.



Fonte: IBGE

Consequência

Apesar do breve avanço no mês, o **IPCA** deve permanecer comportado, decorrente principalmente da queda da *demanda interna* e do preço dos *alimentos*.

Inflação

IPCA - 15 (Março/2018) – IBGE

Fato

O **IPCA - 15** registrou variação de 0,10% em março, 0,28 p.p. abaixo do registrado em fevereiro. Nos últimos doze meses o acumulado é de 2,80% e no ano, 0,87%. Em **Curitiba** a **variação foi de 0,01%**, 0,24 p.p., inferior a de fevereiro, acumulando 0,79% no ano e 2,94% em doze meses.

Causa

No mês o desaquecimento foi fortemente influenciado pelos grupos *Alimentação e Bebidas* e *Comunicação* que tiveram deflação. No primeiro destacam-se *carnes* e *tomate*. O segundo foi influenciado pelo item *telefone fixo*, decorrente da redução nas *tarifas das ligações locais e interurbanas*.

Consequência

A *inflação* segue apresentando desaceleração. Sendo esperado para os próximos meses continuidade no arrefecimento.

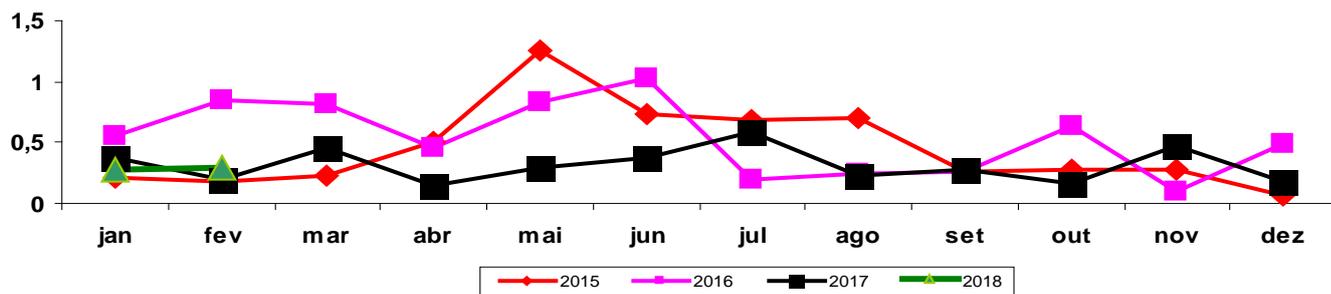
Inflação

Custos e Índices da Construção Civil (Fevereiro/2018) – IBGE - Caixa Econômica Federal

Fato

O *Índice Nacional da Construção Civil* variou 0,30% em fevereiro, 0,03 p.p. acima da variação de janeiro. O *custo nacional por metro quadrado* passou de R\$ 1.069,61, em janeiro, para R\$ 1.072,87 em fevereiro sendo R\$ 550,66 relativos aos

materiais e R\$ 522,21 à mão-de-obra. No Estado do Paraná, a variação mensal foi de 0,12% e em doze meses 2,21%, chegando o custo por metro quadrado a R\$ 1.082,62.



Fonte: IBGE e CAIXA

Causa

Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou 0,54%, 0,04 p.p. acima do índice de janeiro e a componente *mão-de-obra* apresentou variação de 0,06%, crescendo 0,02 p.p. frente ao mês anterior.

Os *custos regionais*, por metro quadrado, foram: R\$ 1.119,40 no Sudeste, R\$ 1.068,69 no Norte, R\$ 1.085,08 no Centro-Oeste, R\$ 1.110,72 no Sul e R\$ 999,04 no Nordeste.

Consequência

Mesmo com a maior variação em fevereiro o índice mantém trajetória de queda. Em março, decorrente do reajuste salarial em alguns Estados, o índice deverá apresentar maior aceleração, o que irá se repetir com intensidade maior em maio, como Consequência do *dissídio* da categoria em São Paulo.

Inflação

IPP - Índices de Preço ao Produtor (Fevereiro/2018) – IBGE

Fato

O IPP apresentou variação de 0,41% em fevereiro, ficando, portanto inferior à variação do mês anterior, positivos 0,47%. No acumulado em 12 meses, houve aceleração de 0,90 p.p. frente ao apurado no mês anterior, atingindo 5,23%. No acumulado do ano a variação está em 0,89%.

Causa

No mês, as quatro maiores variações foram provenientes de *refino de petróleo e produção de álcool, metalurgia, indústrias extrativas e minerais não metálicas*. No indicador acumulado do ano, sobressaíram-se as variações positivas em *confeccção de artigos do vestuário e acessórios, indústrias extrativas, bebidas, e outros produtos químicos*.

Consequência

A *aceleração dos preços* ao produtor em fevereiro deve se configurar em menores *pressões inflacionárias* para os próximos meses.

Operações de Crédito

Nota à Imprensa (Fevereiro/2018) - BACEN

Fato

O estoque *das operações de crédito do sistema financeiro* atingiu R\$ 3,062 bilhões em fevereiro. A relação entre o *crédito total e o PIB* recuou 0,2 p.p. frente ao mês anterior. A *taxa média geral de juros das operações de crédito do sistema financeiro*, computadas as operações com *recursos livres e direcionados* atingiu 26,9% a.a., com avanço de 0,7 p.p. no mês e recuo de 5,3 p.p. em doze meses e a *taxa de inadimplência* manteve-se em 3,4%.

Causa

O *volume total das operações de crédito* em abril apresentou retração de 0,2% no mês e de 0,3% em doze meses. Os *empréstimos contratados com recursos livres* atingiram R\$ 1.568 bilhões, caindo 0,1% no mês e expandindo 2,4% com relação a fevereiro de 2017. No segmento de *pessoa jurídica*, houve aumento de 0,2% no mês chegando a R\$ 712 bilhões, destacando-se as expansões nos *adiantamentos sobre contratos de câmbio e conta garantida*. Os *empréstimos realizados às pessoas físicas* diminuíram 0,4%, chegando a R\$ 856 bilhões, com reduções nos *saldos de cartão de crédito a vista*.

No *crédito direcionado* houve queda de 0,3% no mês e de 3,1% em doze meses, chegando a R\$ 1.493 bilhões. Esse desempenho resultou de decréscimo mensal de 1,0% nos financiamentos a *pessoas jurídicas*, e aumento de 0,3% no saldo referente a *pessoas físicas*, somando R\$ 691 bilhões e R\$ 802 bilhões, respectivamente. No segmento de *pessoas jurídicas* destacou-se o recuo nos *financiamentos de investimentos com recursos do BNDES* e no segmento a *pessoas físicas* o crescimento no *crédito imobiliário*.

As *taxas médias geral de juros* apresentaram avanço de 0,7 p.p. no mês e recuo de 5,3 p.p. em doze meses. Considerando apenas o *crédito livre*, o custo médio situou-se em 42,2%, com altas de 1,1 p.p. no mês. Para *pessoa física a taxa média de juros* no crédito livre atingiu 9,7% a.a., com alta de 0,2 no mês.

A *taxa de inadimplência do sistema financeiro* manteve-se em 3,4%, registrando estabilidade. A *taxa de inadimplência* relativa a *pessoas físicas* situou-se em 3,7% e para *pessoas jurídicas* 3,1%, apresentando estabilidade nos dois casos.

Consequência

No ano, houve retração no volume total de crédito, para os próximos períodos o indicador deverá apresentar estabilidade, não devendo ocorrer maiores sobressaltos.

Setor Externo

Nota à Imprensa (Fevereiro/2018) - BACEN

Fato

Em fevereiro, as *Transações Correntes* registraram *superávit* de US\$ 283 milhões. As *reservas internacionais no conceito caixa* aumentaram US\$ 1,3 bilhão, totalizando US\$ 377,0 bilhões e a *dívida externa* bruta somou US\$ 675,8 bilhões, com aumento de US\$ 1,5 bilhão em relação à posição de dezembro de 2017.

Causa

Em doze meses, o *saldo da conta de transações correntes* foi negativo em US\$ 7,8 bilhões. A *conta capital e financeira* registrou entrada líquida de US\$ 4,7 milhões, destacando-se no mês, os *ingressos líquidos em investimentos diretos no país*, US\$ 4,7 bilhões. A *conta de serviços* registrou *déficit* de US\$ 2,5 bilhões, 4,6% superior ao observado no mesmo mês em 2017. A movimentação das *reservas*, durante o mês foi Consequência, principalmente, do *retorno de recursos em operações de linha com recompra* e a *receita de remuneração da carteira*.

Consequência

O *déficit em transações correntes* que gerava muita preocupação no passado recente tem demonstrado recuo nos últimos períodos, mitigado principalmente pelo *superávit comercial*.

Política Fiscal

Nota à Imprensa (Fevereiro/2018) - BACEN

Fato

Em fevereiro, o *setor público não financeiro* registrou *déficit* de R\$ 17,4 bilhões, acumulando no ano *superávit* de R\$ 29,5 bilhões. Em doze meses o resultado é de *déficit* de R\$ 94,3 bilhões (1,43% do PIB). O *resultado nominal* teve *déficit* de R\$ 45,8 bilhões, acumulando negativos R\$ 27,2 bilhões no ano e R\$ 484,6 bilhões (7,34% do PIB), em doze meses. A *dívida líquida do setor público* alcançou R\$ 3.431,8 bilhões (52% do PIB). O *montante dos juros apropriados* atingiu R\$ 28,4 bilhões, no mês, R\$ 56,7 bilhões no acumulado do primeiro bimestre e em doze meses os *juros* somam R\$ 390,3 bilhões, 5,91% do PIB. A *dívida bruta do governo geral* alcançou R\$ 4.957,2 bilhões, elevando-se 0,6 p.p. do PIB, atingindo 75,1%.

Causa

Na composição do *déficit primário* no mês, o *Governo Central* e as *empresas estatais* tiveram *déficit* de R\$ 19,0 bilhões e R\$ 438 milhões, respectivamente. Por outro lado os *governos regionais* tiveram *superávit* de R\$ 2 bilhões. Com relação aos *juros apropriados* em fevereiro, houve expansão de R\$ 0,1 bilhão em relação ao total apropriado em janeiro.

Com relação à *Dívida Líquida do Setor Público* como percentual do PIB, houve elevação de 0,2 p.p. na comparação com o mês anterior. Na comparação anual, a relação teve aumento de 0,4 p.p., influenciada principalmente pela *valorização cambial* e *incorporação dos juros*.

Consequência

O *resultado primário do setor público* segue apresentando *déficits*, embora menores do que nos períodos anteriores. Preocupa o crescimento na *relação Dívida/PIB* e a falta de perspectiva de uma alteração do quadro no curto prazo.